

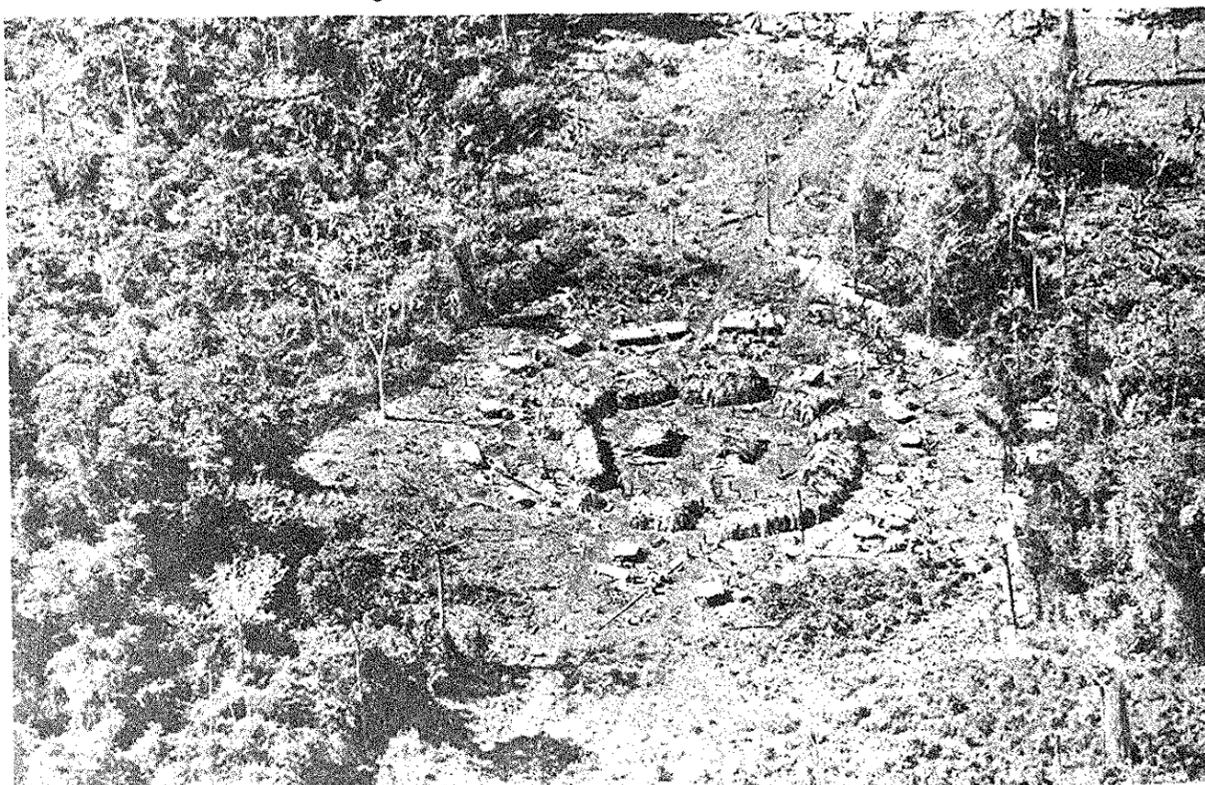
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde Class.: Panara 15

Data: 06/02/73 Pg.: 14

O abraço da paz entre um branco e os índios gigantes

Cláudio Villasboas recebeu com abraços os primeiros kranhakacore que apareceram no acampamento de sua expedição, domingo. Esse foi o primeiro contato com os índios gigantes. Além dos abraços, os índios ganharam presentes.



Eles chegaram a abandonar algumas aldeias. Agora, voltaram.

Quando Cláudio Villasboas notou a chegada de trinta índios kranhakacore ao acampamento da FUNAI, no rio Peixoto de Azevedo, domingo à tarde, aproximou-se deles e começou a abraçá-los.

Alguns minutos depois, os índios partiam de volta à selva, rindo muito e brincando com os presentes que receberam da expedição (facas, machados, colares e panelas) em troca de arcos, flechas e bordunas.

Segundo Cláudio Villasboas, abraçar os kranhakacore era, naquele momento, a melhor maneira de deixá-los à vontade e mostrar as intenções da expedição.

Claudio tentou conversar com os kranhakacore mas não conseguiu. Embora eles pertençam ao grupo Gê, falam em

língua desconhecida para o sertanista. Ele acha que a língua desses índios é uma mistura da Gê com a de outro grupo ainda não identificado. Isso, segundo ele, pode trazer novos dados para o estudo dos índios brasileiros.

Como ontem pela manhã já houve outro encontro entre os kranhakacore e a expedição de Claudio, a FUNAI acredita que terminaram os problemas mais graves de aproximação com esses índios. O encontro de ontem foi semelhante ao de domingo: os índios aproximaram-se, foram abraçados e deixaram suas armas em troca de novos presentes dos brancos.

Dentro dos próximos dois ou três dias, na opinião de Cláudio Villasboas, os índios devem aparecer novamente ao acampamento do rio Peixoto de Azevedo, para trocar mais presentes. A maioria deles, disse o sertanista, tem estatura normal, cerca de 1m70, mas há alguns com quase dois metros de altura.

Agora, completada a primeira fase de aproximação, os Villasboas passam a se preocupar com a criação de uma reserva indígena para os kranhakacore, a Oeste da rodovia Cuiabá-Santarém.



No início, os kranhakacore foram hostis.

—Seria loucura — disse certa vez Orlando Villasboas — levar esses índios para o Parque Nacional do Xingu. Em primeiro lugar, eles vão se recusar a abandonar a região onde vivem há séculos. Segundo: no Parque já vivem os **txucarãmãe**, seus inimigos.

Por causa disso, até mesmo o general Bandeira de Mello, presidente da FUNAI, concorda com os Villasboas (ele disse isso no fim do ano passado): o melhor é deixar os kranhakacore onde estão.

A FUNAI sabe da existência desses índios desde 1950, época em que os irmãos Villasboas começaram a trabalhar na região Centro Oeste. Duas vezes — em 1967 e 68 — foram tentados contatos, mas por falta de recursos as expedições não tiveram êxito.

No dia 18 de janeiro do ano passado, as tentativas de pacificação dos índios foram reiniciadas: era necessário pacificá-los porque eles poderiam tornar-se um sério obstáculo à construção da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-165).

Em meados do ano passado, a FUNAI soube que alguns kranhakacore rondavam o acampamento de uma das turmas

de topografia, e que o contato com os indígenas precisava ser feito rapidamente, antes que houvesse um atrito entre eles e os brancos.

Mesmo assim, ainda houve um incidente: no dia 25 de maio, o operário Aureliano Bispo de Oliveira, do grupo de topografia do 9º Batalhão de Engenharia e Construção, foi flechado na perna e na coxa.

Mas isso, segundo Orlando Villasboas, era apenas uma advertência: os índios, se quisessem, teriam matado o trabalhador e seus três companheiros, embora os quatro estivessem armados.

A maior preocupação da FUNAI, após esse incidente, era que a pacificação dos índios demorasse muito, atrasando o cronograma de obras de Cuiabá-Santarém, estrada de 1.652 quilômetros que ligará o Centro-Oeste ao médio Amazonas.

Mais tarde, a expedição foi ao encontro dos índios encontrou algumas de suas aldeias abandonadas, incendiadas. Eles estavam fugindo novamente para a selva. Agora, finalmente, voltaram para suas terras e começaram a ser pacificados.